

## FUNCIONÁRIOS ELEGEM A CHAPA COLETIVO AFAPUC



Na foto maior, a mesa da assembleia de posse com Bruno Pinotti Cason e Rosana Alves (Comissão Eleitoral), a ex-presidente Maria Helena Gonçalves Borges, ao centro, e à esquerda, o 1º secretário eleito Rivaldo Carlos de Oliveira. Na foto menor, a fala do presidente eleito Rodrigo Mariano Costa.

Após a votação para a nova Diretoria e Conselho Fiscal da associação dos funcionários administrativos da PUC-SP, a chapa Coletivo AFAPUC foi promulgada vencedora, alcançando 132 votos, registrando-se 2 votos em branco e 1 nulo. A chapa é presidida por Rodrigo Mariano Costa, do setor de eventos do campus Monte Alegre, tendo como vice-presidente Sheila Demétrio Sato, da Faculdade de Medicina, Sorocaba.

A chapa tem como objetivos “aprimorar continuamente os serviços já oferecidos pela Associação, bem como implementar novos projetos.”

Do ponto de vista das pautas internas, a chapa entende como prioridades “Retomar o diálogo quanto à necessidade de revisão e efetiva implantação de um Plano de Cargos e Salários, com vis-

tas a dirimir distorções existentes e criar um plano de carreira”.

Do ponto de vista da sociedade, a chapa se propõe a defender sindicatos e associações de trabalhadores, combater o desemprego, a terceirização e lutar pelas liberdades democráticas, entre outras bandeiras.

O Coletivo AFAPUC entende que “a verdadeira representatividade nasce da participação ativa, do diálogo nas assembleias e do exercício do direito ao voto”. Dessa maneira entende que “A AFAPUC é um espaço de resistência e de afirmação da nossa autonomia”.

Na cerimônia de posse a ex-presidente Maria Helena Gonçalves Soares Borges fez um balanço de suas duas gestões, iniciadas em 2021 em plena pandemia de Covid, destacando os desafios que foram enfrentados por ela e sua

diretoria no período.

Rodrigo Mariano Costa e os novos diretores da AFAPUC destacaram também a importância da união de toda categoria para enfrentar os novos desafios.

Ao final, o presidente Rodrigo Mariano informou sobre a con-

tinuidade das negociações para a renovação do Acordo Interno de Trabalho, que foram agendadas para 30/05 pela Fundasp, e destacou que ficará no aguardo de novos desdobramentos das negociações do Saaesp com as mantenedoras.

### DIRETORIA EXECUTIVA

#### PRESIDENTE

Rodrigo Mariano Costa (São Paulo)

#### VICE-PRESIDENTE

Sheila Demétrio Sato (Sorocaba)

#### 1º Secretário

Rivaldo Carlos de Oliveira (São Paulo)

#### 2º Secretário

Flavio Luis Nogueira (Sorocaba)

#### 1ª Tesoureira

Sophia Lobo Boldo (São Paulo)

#### 2ª Tesoureira

Aline Canarini Vaz (Sorocaba)

#### Conselho Fiscal

Arthur Simone (São Paulo)

Nalcir Antonio Ferreira Jr (São Paulo)

Monica Ferreira de Souza (São Paulo)

Ednei Alves Pereira (Sorocaba)

Aline Cecchi de Matheus (Sorocaba)

Sandra Aparecida Costa (São Paulo)

### RESULTADOS DA ELEIÇÃO DA AFAPUC BIÊNIO 2025/2027

Eleitores  
aptos  
a votar  
**404**

Votos  
na  
Chapa 1  
**132**

Votos  
em  
branco  
**2**

Votos  
nulos  
**1**

# Evento homenageia a trajetória de Francilene Gomes Fernandes

Na segunda-feira, 05/07, no Tucarena, aconteceu a fenação que marcou o lançamento de “Tecendo Resistências: trincheiras contra a violência policial”, livro póstumo de Francilene Gomes Fernandes que faleceu em setembro de 2024.

Promovido pelo programa de Pós-graduação em Serviço Social, o evento contou com a presença de: Vera Suzati (representante da família da Francilene), Debora Maria da Silva (co-fundadora das Mães de Maio), Lucia Barroco (Profa. da Pós-Graduação em Serviço Social), Graziela Acquaviva (Profa. da Graduação Serviço Social), Antonio Junião (Jornalista) e a mediação de Priscila Beralda. A roda contou com a saudação de Bia Abramides e as palavras de Eduardo Suplicy. O evento foi uma homenagem a Francilene Gomes Fernandes com o lançamento do seu livro “Tecendo Resistências: trincheiras contra a violência policial”, fruto da sua tese de doutorado.

Ex-aluna da PUC-SP, Francilene foi uma assistente social e grande militante nos movimentos sociais. A história de lutas de Francilene começa em 2006, quando, em maio, seu irmão Paulo Alexandre Gomes, de 23 anos, é assassinado durante o massacre dos crimes de Maio



Fotos Sthefane Mattos e divulgação



Acima os participantes da fenação no Tucarena; abaixo, à esquerda, a fala da professora Bia Abramides, coordenadora do Pós em Serviço Social e, à direita a intervenção do deputado Eduardo Suplicy.

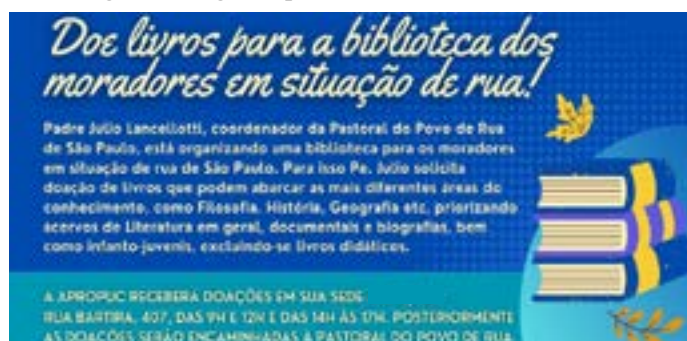
de 2006, quando as forças policiais revidaram os ataques de uma facção criminosa aos prédios e instalações dos órgãos de Segurança Pública.

Mais cedo, nos anos 1990, Juliana Gomes Fernandes, de 17 anos, irmã de Francilene foi também assassinada por forças policiais.

A autora traz em seu livro o papel do jornalismo social e da mídia contra-hegemônica que leva a voz dos excluídos para outros territórios, junto com os movimentos sociais. A

obra também traz um estudo sobre a polícia brasileira e os movimentos dos familiares de vítimas da violência policial. O trabalho da Francilene deixou um grande legado para

o jornalismo e movimentos sociais. Ela teve um papel de extrema importância no movimento Mães de Maio, no qual transformou o luto de muitas famílias em luta.



## Paralisados, professores do Estado realizam assembleia

Ao fecharmos esta edição, os professores das escolas estaduais realizavam uma assembleia, na Praça da República, com a categoria paralisada. A decisão leva em conta a proposta de aumento salarial considerada irrisória pelos docentes, pois o piso do Magistério Público foi reajustado em 6,27%, enquanto o governador Tarcísio de Freitas propõe somente 5%. Além das reivindicações econômicas, a categoria pleiteia melhores condições de trabalho, como climatização das escolas, regras justas para atribuição de aulas, alimentação dos professores nas escolas, além da contratação dos aprovados

em concursos públicos.

### Termina a greve dos servidores municipais

Na terça-feira, 06/05, os servidores públicos municipais suspenderam a greve da categoria. Apesar de conquistas pontuais como a suspensão do desconto dos dias parados, a categoria não conseguiu reverter o reajuste que será aplicado em duas parcelas, a primeira, de 2,60%, a partir de 1º de maio de 2025, e a segunda, de 2,55%, a partir de 1º de maio de 2026, reajuste este aprovado pela maioria dos vereadores das bancadas reacionárias que compõem a Câmara Municipal de São Paulo.

## Agência Santander da PUC-SP será desativada

A agência do Banco Santander da PUC-SP, localizada na rua Ministro Godoi, deixará de funcionar a partir de 02/06. Segundo a apuração do PUCviva o deslocamento dos valores da folha de pagamento da PUC-SP para o Bradesco, além de outros serviços, deixou a agência com um volume de atividades que não justificam a sua existência.

As contas devem permanecer com a mesma numeração e a agência mais próxima é a da Avenida Sumaré, 1130. O Santander tem agora um sistema em que todo tipo de operação pode ser realizado em qualquer agência.

A mudança deve causar vá-

rios transtornos para os trabalhadores da PUC-SP, uma vez que não deve ficar no espaço da PUC-SP nenhum serviço de Caixa 24 horas. Além disso, segundo informações de professores, o estacionamento na agência da Av. Sumaré não é gratuito.

A política de fechamento de agências físicas vem sendo uma prática recorrente nos grandes bancos espalhados pelo país. Segundo dados publicados pelo portal do Sindicato dos Bancários, entre 2019 e 2022, o Santander fechou 627 agências e 244 postos de atendimento bancários (PABs); só em 2024, o Bradesco fechou 390 agências, 903 postos de atendimento e 92 unidades de negócios; em igual período o Banco Itaú fechou 219 agências físicas

Wanessa de Queiroz, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, em entrevista ao mesmo portal declarou que “O Santander segue com sua política de fechamento de postos de trabalho e de agências, ao mesmo tempo em que aumenta sua base de clientes e seus lucros. Uma visão empresarial que favorece apenas os diretores e os acionista, mas que prejudica trabalhadores, que enfrentam a demissão ou a sobrecarga e o adoecimento causado pelo excesso de trabalho e pelas metas abusivas. Já os clientes sofrem com o mau atendimento gerado pelo número insuficiente de bancários e de agências. Uma atitude incompatível e desrespeitosa com o país responsável pela maior parte do lucro global do Santander”.

**V FEIRA NACIONAL DA REFORMA AGRÁRIA**

8 a 11 de maio  
Parque da Água Branca. SP

Consulte a programação completa em  
<https://mst.org.br/especiais/feira-nacional-da-reforma-agraria-2025/>

## FALA COMUNIDADE

# Os Papas e eu

Jorge Claudio Ribeiro

Dei-me conta da existência de papas, pra valer, na Copa de 1962, no Chile, quando o destino determinou a saída de um deus dos gramados, por contusão. Essa ausência foi mais que compensada por Garrincha, nossa alegria. Ganhamos a Copa pela segunda vez!

Naquele mesmo ano, em outubro, graças à santa loucura do meu papa João vinte-e-três, teve início o Concílio Vaticano II (na semana anterior – olha que loucura –, os Beatles despontaram com “Love me do” e 007 estreou contra Moscou, no cinema).

Sob a liderança do “Papa Bom”, o concílio foi universalmente aclamado e dava indícios de que, embora com atraso de quatro séculos, o catolicismo afinal tomaria jeito ad aeternum. A palavra da moda era “aggiornamento” (ou atualização, renovação). Achávamos lindo o adjetivo “irreversível” que, de quebra, aplicávamos à revolução proletária. Em volta do crucifixo, os pôsteres de Marx, do Che, de Mao e Oscar Romero até hoje permanecem pendurados na parede de nossa alma. Curtíamos a

ideologia do Poder Jovem (não confundir com Jovem Guarda) nas músicas, nas artes, roupas e atitudes – um pouquinho de rebeldia, salpicada de bastante ingenuidade.

Em 1968, maio, partindo de Paris, tomamos os campuses e as ruas do mundo: com seus paralelepípedos, erguemos as “barricadas do desejo”. Aí, mesmo que metaforicamente, fizemos amor, criamos espetáculos; de longe, assistimos às aulas de Sartre, Marcuse e seus colegas de departamento. A utopia tornou-se nosso horizonte.

Os caras imitavam os penteados de James Dean, Elvis, Paul ou Jimmy. Em Woodstock (1969), nos vestimos à moda hippie e também nos despimos. Acompanhando Gagarin (“a Terra é azul”) e Armstrong (“um pequeno passo para um homem...”), subimos ao céu de diamantes a bordo de nuvens lisérgicas ou canábicas. Celebrávamos as moças sem sutiã, de minissaia e tomando a pílula. Lamentamos a morte de Marilyn, dos Kennedy e de King. Choramos sangue pela agonia do Vietnã e das democracias na América Latina, e pelo martírio de companheiros e parentes.

João 23 partiu. Até certo ponto me entusiasmei com seu sucessor: Paulo VI (1963 a 1978) foi o autor da empolgante encíclica social *Populorum Progressio* (1967) – aliás, até há pouco tempo, a moça do Waze só chamava a avenida aqui perto de “Paulo VI”. Parece que foi corrigida.

Mas Paulo VI me decepcionou com sua *Humanae Vitae* (1968). Imagine velhotes solteiros se arrogando a determinar às mulheres católicas como se comportar (ou não) na cama! É provável que elas não tenham dado a mínima para essa encíclica e tocado adiante, usando anticoncepcionais segundo suas necessidades e de seus maridos.

Em seguida, veio o “papa sorriso”, abatido um mês após alçar voo. Que houve com ele? Ao longo das décadas seguintes, andei órfão de papa: não consegui ter afinidade com o polaco nem com o severo. Aí o Espírito teve pena do catolicismo e de todos os seres vivos, nos brindando com uma reencarnação de João vinte-e-três. Inesperadamente, apareceu um papa meio hippie, um tanto comunista e... totalmente jesuíta!

Viva Francisco, bastante, muito além de suas exéquias! Para

mim, talvez seja tarde: apesar de prestar amorosa atenção a Francisco, e ele a mim, acostumei-me a prescindir de sumos pontífices. Vai em paz querido Francisco, nosso irmão!

Pois nesta quinta-feira (8/5/25), a fumaça branca. O cosmos nos presentearia com um papa novinho em folha, um recém-nascido cheio de promessas a ancorar nossa Esperança. Que promessas são essas? Primeiro, o nome que ele escolheu para si, e que carrega enorme simbologia. Leão XIII, sua referência, foi o papa das “coisas novas”, da questão social e da solidariedade aos operários e suas famílias que eram massacrados pelo capitalismo. Outra promessa é Santo Agostinho, a cuja família religiosa o cardeal Robert Prevost se filiou – santo esse que foi filósofo, pregador e cujos escritos, sobretudo as “Confissões”, lhe valeram o título de “Pai do Ocidente”.

Bem-vindo, Leão 14! Nossa Esperança é que todas suas promessas se cumpram, pelo bem de toda humanidade.

**Jorge Claudio Ribeiro é professor do Depto. de Ciência da Religião da PUC-SP**

**professor e funcionário,  
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

**SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!**

**ASSOCIE-SE:** PROFESSORES: [www.apropuc.org.br/ficha-de-associacao](http://www.apropuc.org.br/ficha-de-associacao)  
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

**APROPUC** **AFAPUC**